

**FATORES QUE CAUSAM EVASÃO NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM AGROINDÚSTRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS EM ITUMBIARA**

**FACTORS THAT CAUSE DROPOUT IN THE INTEGRATED TECHNICAL COURSE IN AGROINDUSTRY IN THE FEDERAL INSTITUTE OF GOIÁS IN ITUMBIARA**

**FACTORES QUE CAUSAN EVASIÓN EN EL CURSO TÉCNICO INTEGRADO EN AGROINDUSTRIA DEL INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS EN ITUMBIARA**

**Ismael Carlos Rodrigues Moura** (Licenciatura em Química - IFGO-*Campus* Itumbiara)  
E-mail: moura.ismael25@hotmail.com

**Danillo Alves Silva** (Licenciatura em Química-IFGO-*Campus* Itumbiara)  
E-mail: danilloitbgo@gmail.com

**Raquel Aparecida Souza** (Doutora em Educação)  
Docente da Universidade Federal de Uberlândia-*Campus* Pontal  
E-mail: eraquelas@gmail.com

**Sônia Ferreira de Jesús** (Mestre em Educação)  
Pedagoga do Instituto Federal de Goiás-*Campus* Itumbiara  
E-mail: soniaferreiradejesus@gmail.com

**RESUMO**

O texto apresenta resultados de uma pesquisa que teve como temática central a evasão escolar em um curso que é ofertado na modalidade da educação de jovens e adultos. O objetivo geral da pesquisa foi compreender quais fatores são responsáveis pela evasão de alunos do curso Técnico Integrado em Agroindústria do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Goiás no Câmpus Itumbiara. A pesquisa pautou-se numa abordagem quantitativa e qualitativa que associou o estudo bibliográfico e documental e a aplicação de um questionário semiestruturado para alunos matriculados e evadidos, e também para professores do curso analisado. O estudo possibilitou a compreensão sobre a existência de vários fatores responsáveis pela evasão nesse curso, os quais estão associados a motivações internas e externas à instituição. Destaca-se problemas relacionados às questões pessoais, profissionais, como também, questões relacionadas às dificuldades no processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade de educação. Dentre as conclusões tem-se que a evasão escolar no curso analisado ainda continua sendo um sério desafio a ser enfrentado pela instituição, embora ela venha realizando ações de modo a minimizar esse problema nesse e em outros cursos ofertados.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Curso Técnico em Agroindústria. Evasão.

**ABSTRACT**

This paper presents the results of a research which focused on the topic of school evasion in a course that is offered in the modality of Young People and Adults Education. The general objective of the research was to understand which factors are responsible for student dropout of

the integrated technical course in Agroindustry of the Federal Institute of Goiás, at Itumbiara Campus. Methodologically, this research of quantitative and qualitative nature associated the bibliographical and documentary study and the application of a semi-structured questionnaire for students who are still enrolled and who have dropped from the course, and also for the teachers of the course analyzed. The study reveals the existence of several factors responsible for school evasion in this course, which are associated to motivations that are internal and external to the educational institution. The study also highlights problems related to personal and professional issues, as well as issues related to difficulties in the teaching and learning process in this modality of education. Findings show that school dropout in the analyzed course still remains a serious challenge to be faced by the institution, although it has been taking actions in order to minimize this problem.

**Keywords:** Young People and Adults Education. Integrated Technical Course in Agroindustry. School Evasion

## RESUMEN

El texto presenta resultados de una investigación que tuvo como temática central la evasión escolar en un curso desarrollado en la modalidad de la educación de jóvenes y adultos. El objetivo general de la investigación fue comprender cuáles factores son responsables por la evasión de alumnos del curso Técnico Integrado en Agroindustria del Instituto Federal de Ciencias y Tecnología de Goiás en el campus Itumbiara. La investigación se basó en un enfoque cuantitativo y cualitativo, que asoció el estudio bibliográfico y documental y la aplicación de un cuestionario semiestructurado para alumnos matriculados y evadidos, y también para profesores del curso analizado. La investigación permitió la comprensión sobre la existencia de varios factores responsables por la evasión en ese curso, los cuales están asociados a motivaciones internas y externas a la institución. Se destacan problemas relacionados a las cuestiones personales, profesionales, como también, cuestiones relacionadas con las dificultades en el proceso de enseñanza y aprendizaje en esta modalidad de educación. Entre las conclusiones está el hecho de que la evasión escolar en el curso analizado sigue siendo un serio desafío a ser enfrentado por la institución, aunque ella ya ejecuta acciones para minimizar ese problema en ese y otros cursos ofrecidos.

**Palabras-clave:** Educación de Jóvenes y Adultos. Curso Técnico en Agroindustria. La evasión.

## 1 INTRODUÇÃO

O tema da pesquisa está associado à evasão de alunos da educação de jovens e adultos (EJA), tendo como recorte o curso técnico integrado em agroindústria que é ofertado pelo Instituto Federal de Goiás (IFG), Câmpus Itumbiara. A evasão é um problema que aparece frequentemente no sistema educacional brasileiro em todos os níveis e modalidades de ensino, inclusive na EJA. Esse fenômeno ocasiona, dentre outras inconveniências, grande distorção entre

o fator idade-série, provoca gastos desnecessários de diversas ordens, assim como desperdícios financeiros, materiais e imateriais.

Freitas (2007, p. 23-24) destaca que a matrícula dos estudantes em nível nacional tem aumentado significativamente, mas a evasão também tem sido um problema persistente o que, por sua vez, tem despertado grandes preocupações por parte do Ministério da Educação (MEC), educadores e da sociedade em geral. A modalidade da EJA possui entre seus objetivos a possibilidade de contribuir com a formação integral do indivíduo, assim como possibilitar a preparação do indivíduo para adquirir as competências básicas, facilitar sua inserção no mercado de trabalho e nos cursos superiores, oportunizando a esse público uma formação para que se tornem indivíduos críticos e reflexivos para exercer a cidadania de forma plena e digna, e dessa forma, possibilitar que possam promover mudanças na sociedade e no meio em que vivem.

Reconhecendo que essas questões e objetivos de formação integral dos alunos que participam de cursos na modalidade EJA são importantes e coerentes, é que, essa pesquisa buscou a partir de uma experiência de formação nessa modalidade, conhecer as causas que levam os alunos à evasão. Considerando essas premissas, a pesquisa partiu do seguinte questionamento: quais são os principais fatores que levam os alunos do curso Técnico Integrado em Agroindústria na modalidade EJA do IFG, Câmpus de Itumbiara ao problema da evasão?

Como respostas preliminares partiu-se de alguns pressupostos iniciais como: a questão da localização da instituição que oferta a EJA, a qual não é de fácil acesso ao público; a questão do tempo de duração do curso de três anos e meio. Também tem o fator “tempo” tendo em vista que a maioria dos alunos fica muito tempo longe da escola, sem vínculos com estudos formativos, o que traz como consequência dificuldades para a maioria recordar os conhecimentos que são pré-requisitos para permanecerem no curso técnico.

Nesse sentido, buscou-se como objetivo geral compreender os possíveis fatores que levam os alunos do Curso Técnico Integrado em Agroindústria na modalidade de EJA do IFG de Itumbiara a evasão. A motivação para a pesquisa partiu de instigações acerca da permanência e êxito dos alunos no curso, após a conclusão da disciplina de Estágio II, no final do 2º semestre do ano de 2016, em que se observou que o número de alunos evadidos é elevado, o que contribuiu para o questionamento sobre o abandono escolar no determinado curso.

Como objetivos específicos, buscou-se compreender o problema da evasão na educação em geral e, em especial na modalidade EJA no Brasil, apreender sobre questões teóricas e práticas referentes a processos de ensino e aprendizagem da EJA, bem como sobre a formação dos professores que atuam nessa modalidade de ensino. Associado a esses objetivos também buscou-se analisar questões específicas sobre a evasão na experiência da EJA vivenciada no curso

Técnico Integrado em Agroindústria do IFG de Itumbiara, a partir da visão dos alunos matriculados, dos alunos evadidos e dos professores.

O estudo contribui para compreensão sobre a evasão do alunado da modalidade da educação de jovens e adultos na educação profissional tendo em vista uma experiência que é pontual no município de Itumbiara, mas que, certamente apresenta elementos que são decorrentes no sistema educacional brasileiro. Desse modo corrobora para mudanças de práticas, tanto docentes, quanto das próprias instituições escolares.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Azevedo (2013) aponta que o problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios das redes do ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores sejam eles, social, cultural, político e econômico, como também referentes à própria escola.

Em 2009, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou o estudo intitulado: ‘Aspectos Complementares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional’, que aponta dados sobre o perfil da EJA e da educação profissional no país, a partir de dados de uma pesquisa que foi realizada em 2007, pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Dados mostram que entre os principais motivos para o abandono em cursos na modalidade EJA, referem-se à incompatibilidade do horário das aulas com o horário de trabalho, o que foi evidenciado por 30% dos entrevistados, seguido por quase 16% que mencionaram que há falta de interesse para se concluir o curso na modalidade EJA (IBGE, 2009).

De forma didática, é possível apresentar dados do levantamento bibliográfico acerca de estudos que apontam elementos sobre os fatores que contribuem para a evasão escolar. Assim, foi possível demarcar questões que podem estar associados a duas vertentes: os fatores externos e os fatores internos.

### **2.1 FATORES EXTERNOS**

Em relação aos fatores externos, Freire, Roazzi e Roazzi (2015), Silva (2011), Brandão (1983) e Arroyo (1993) reforçam os dados destacados em relação às questões sobre as condições financeiras e à necessidade da iniciação precoce ao mundo do trabalho, tarefas diárias, gravidez, distância entre a escola e residência do estudante e o nível de escolaridade dos pais. O ato de o aluno evadir da escola pode ser resultado de condições sociais enfrentadas pelos estudantes no

decorrer de sua vida acadêmica, como aponta Arroyo (1993), o qual entende o processo de evasão escolar como sendo parte da exclusão da participação de cidadãos da sociedade.

A condição financeira interfere diretamente na trajetória acadêmica do estudante. Alunos de classe baixa são os que mais sentem dificuldades para frequentar a escola e concluir os estudos em tempo regular em consequência das diversas dificuldades enfrentadas pelos pais para manter o filho na escola, entre elas destacam-se a falta de dinheiro para transporte, alimentação, compra de materiais. Freire, Roazzi e Roazzi (2015, p. 35) também apontam esse fator como relevante: “A classe desfavorecida no Brasil e/ou em qualquer país pode ser o foco determinante de muitos fatores de risco que contribuem para o abandono escolar”.

E quando se trata de um aluno trabalhador, esse é um fator que influencia diretamente na vida do estudante, pois a necessidade de trabalhar precocemente e estudar ao mesmo tempo, representa um grande desafio que afasta cada vez mais o indivíduo da sala de aula. Sobre esse fator, Freire (2014) aponta que no Brasil, a evasão escolar se constitui como um problema que cresce cada vez mais, afetando principalmente as escolas públicas, nas quais estão inseridos alunos de baixa renda, que necessitam trabalhar para auxiliar nas despesas de casa.

Em relação a esse aspecto, Silva (2011, p. 2) ressalta que “o maior índice de evasão escolar está relacionado às necessidades de os jovens trabalharem para ajudar na renda da família, fazendo com que aumente cada vez mais o número de adolescentes que deixam cotidianamente as salas de aula.” Nessa linha de pensamento, Silva (2012, p. 34) também compreende que o fator trabalho é prioridade quando se relaciona com a educação: “a dificuldade apontada em conciliar trabalho com escola faz com que os alunos acabem por optar pelo trabalho, pois as famílias dependem desta renda para custear as despesas básicas familiares.”

Outra situação que influencia na evasão escolar, enfrentada diariamente pelos estudantes é a distância existente entre sua residência e a escola. Muitos se sentem prejudicados com o fato de morar muito longe da instituição de ensino, ou por não possuir algum meio de locomoção para se deslocar até os locais das aulas. Moreira (2012) apontou em seu estudo que a distância entre a escola e a casa do estudante influencia diretamente na ação dos estudantes em abandonar o curso visto que 66% dos entrevistados responderam que tal motivação foi primordial para o abandono escolar.

Em relação ao fator ‘herança escolar’, destaca-se uma pesquisa realizada por Marconato (2009) que apresenta uma compreensão dos motivos da evasão escolar de alunos que cursavam o curso técnico agrícola na modalidade EJA. Essa pesquisa mostra que o nível de escolaridade de pais de alunos evadidos, se tratava de uma causa relevante para tal ensejo. Segundo o autor, a

taxa de evasão com alunos filhos de pais com formação em ensino superior, é relativamente baixa em comparação de alunos filhos de pais que possuem baixo nível de escolaridade.

## 2.2 FATORES INTERNOS

Além desses fatores externos, outros certamente se somam aos problemas que levam muitos estudantes a evadir das escolas. Em relação aos fatores internos, que são classificados por pesquisadores como aqueles que ocorrem dentro da instituição de ensino, e que influenciam diretamente na evasão do aluno, destacam-se alguns para compreensão nesse estudo. Dentre esses elementos tem-se a própria dinâmica da escola, a prática do professor, a metodologia, o número de vagas ou até mesmo a retenção.

Baseando-se em Brandão (1983), Justo (2010), França (2015) e Libâneo (2001), tem-se que as condições sociais e econômicas não são as únicas nem as principais causas da evasão. A forma como a escola está organizada e vem funcionando também representa um papel determinante para o fracasso do aluno. Fatores como a falta de estrutura e recursos em instituições de ensino contribuem para o abandono escolar. Brandão (1983) acredita que os fatores não se referem a atos voluntários, mas significam uma imposição que é sofrida pelos estudantes, em razão de condições adversas e hostis do meio estudantil.

O insucesso escolar está presente em diferentes instituições de ensino, bem como em todos os níveis e modalidades, tanto no ensino público como no particular, e se expressa como uma realidade na vida de muitos estudantes. Almeida *et al.* (1995, p.1) lembram que “o fracasso escolar é um fenômeno recorrente na história educacional brasileira e suas elevadas taxas têm sido apontadas como responsáveis pela exclusão, da escola, de importantes segmentos da população”.

A organização pedagógica utilizada pelo educador em sala de aula influencia diretamente no processo de ensino e aprendizagem e pode ou não facilitar o entendimento dos alunos acerca dos conteúdos ministrados. Justo (2010) ressalta que, para minimizar o problema da evasão, devem acontecer mudanças no quadro de horário, ofertar disciplinas coerentes à realidade dos alunos, contar com professores mais comprometidos com a EJA.

Nesse sentido, França (2015, p.32) menciona que “para que a questão de permanência dos alunos seja garantida vê-se que algumas atitudes são levantadas, com destaque em torno de uma nova organização estrutural e pedagógica, juntamente com órgãos competentes para solucionar esses problemas.”

### 2.3 OUTROS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO

No Brasil atual, quando se fala de ensino relacionado à EJA, não se pode ignorar que em muitas experiências o papel do professor é fundamental, pois este ao ministrar os seus conteúdos programados, muitas vezes não consegue realizar as contextualizações, o que pode contribuir para o aumento no índice de evasão. Nessa perspectiva, Santos (2011, p.21) entende sobre a necessidade de contextualização em sala que “esse é um problema que deve ser considerado, pois traz um impacto negativo no aprendizado dos alunos da EJA muito grande, tendo em vista que se relaciona ao despreparo da formação docente”.

É evidente que a formação de professores que vão atuar como público da EJA precisa ser repensada. Utilizando-se do pensamento de Freire (1996), pode-se dizer que é preciso exigir das autoridades governamentais que criaram a modalidade EJA, uma forma de se corrigir a educação que se encontra defasada e buscar alternativas de se realizar um trabalho de formação e conscientização dos educadores sobre o seu papel docente e sua participação democrática para a formação crítica do aluno. Nesse sentido, também é necessário se pensar formas para o processo de formação continuada do professor considerando as especificidades desta modalidade.

Associado ao fator da formação docente tem-se a questão das estratégias e metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem na EJA. Sobre essa questão Santos (2011, p. 22) afirma que “quando o professor está disposto a adequar as metodologias de trabalhar os conteúdos, diversificando sempre que possível seus métodos de ensino de forma a correlacionar o conteúdo desenvolvido em sala com o capital cultural” será possível contribuir para um melhor aprendizado.

Em pesquisa Salbergo (2011) reconhece que, na grande maioria, muitos professores não transmitem as informações e nem trabalham as questões necessárias para uma aprendizagem concisa de forma a propiciar o desenvolvimento crítico-intelectual do aluno, visto que a modalidade de ensino EJA tem um público em que os alunos possuem realidades específicas. Neste sentido o autor ressalta que o professor tem a missão de lecionar bem suas aulas e para isso precisa organizar metodologias que contribuam para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Por sua vez, Libâneo (2001, p. 41) também destaca que, quando o docente consegue desenvolver diversas metodologias, ele certamente poderá auxiliar para um melhor desenvolvimento cognitivo de seus alunos, sobretudo quando utiliza recursos das tecnologias:

[...] o professor tem aí seu lugar, com o papel insubstituível de provimento das condições cognitivas e afetivas que ajudarão o aluno a atribuir significados às

mensagens e informações recebidas das mídias, das multimídias e formas diversas de intervenção educativa urbana.

Associado a essas questões é oportuno destacar que para desenvolver um trabalho mais adequado ao público da educação de jovens e adultos é necessário contar com a elaboração de atividades específicas e diferentes das atividades desenvolvidas para o público da escola regular, além de se explorar ao máximo as relações de aprendizagem mútua entre todos envolvidos no processo educacional.

Ainda de acordo com Santos (2011, p. 18) o estabelecimento de uma didática diferenciada para EJA contribui para o aprendizado e formação do aluno. “Torna-se imperativo reconhecer que é necessária uma didática que promova a reflexão, a crítica e a transposição de conteúdos [...]”. Para utilização de estratégias adequadas para essa modalidade é fundamental, segundo esse autor, motivar a participação dos alunos, reconhecer seus saberes e interesses e estar a par dos comportamentos dos alunos e valorizá-los, e utilizar da criatividade no ensino para instigar os educandos, sendo o provocador de situações de aprendizagem.

Para a utilização desta estratégia de ensino, faz-se fundamental a participação dos alunos, sua motivação, seus conhecimentos prévios e seus interesses. Assim, todos os aspectos desse público alvo devem ser considerados e aproveitados como material para o desenvolvimento de todas as etapas de aprendizagem.

Freire (2000) chama atenção para o fato de que é necessário ocorrer a colaboração entre alunos e professores. Trata-se de uma relação em que ambos devem buscar a curiosidade e o desejo de ensinar e aprender, sendo receptíveis para a transmissão e recebimento de conhecimentos novos. Os alunos na modalidade EJA têm a necessidade de serem reconhecidos como sujeitos, pois uma grande maioria se sente como pessoas diferentes, consideram-se inferiores aos demais tendo em vista suas histórias de vidas e diversos motivos que os levaram a não conseguir concluir o ensino no tempo regular.

Nessa perspectiva Santos (2011, p.21) chama atenção para o fato de que:

[...] educar é muito mais que reunir pessoas numa sala de aula e transmitir-lhes um conteúdo pronto. É papel do professor, especialmente do professor que atua na EJA, compreender melhor o aluno e sua realidade diária. Enfim, é acreditar nas possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional.

Por esses e outros motivos, a escola e todos os envolvidos nela devem considerar essas questões e não desenvolver uma educação igual à realizada para jovens de faixa etária que concluíram o ensino no tempo regular.

De forma geral, os estudos sobre práticas de ensino na EJA mostram a importância de se pensar sobre os métodos e as metodologias de trabalho, bem como sobre as relações interpessoais. Independente da escola que se tem, como pontua Pereira (2011, p. 25) cabe à instituição de ensino e ao professor o papel de avaliar a exigência de se fazerem as alterações e propor métodos adequados aos alunos matriculados, tendo em vista que, “o método de ensino é a categoria mais dinâmica do processo de ensino aprendizagem”.

#### 2.4 O CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA NA MODALIDADE EJA

O Câmpus Itumbiara, uma das unidades do IFG, instalado em 2008 e inaugurado em 24 de abril de 2009, surgiu no contexto da segunda fase da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país; foi planejado com perfil industrial e a finalidade de capacitar mão-de-obra para suprir a demanda do setor, considerando as características da cidade, que se destaca no segmento industrial e vem se desenvolvendo cada vez mais na agroindústria (INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS, 2018).

Dois diversos cursos oferecidos na instituição, o Curso EJA em Agroindústria é ofertado a partir do Programa Nacional de Educação Profissional Integrada (PROEJA) e tem duração de três anos e meio. Podem estudar alunos jovens e adultos que já concluíram o Ensino Fundamental, possuam idade mínima de 18 anos completos e não tenham concluído o Ensino Médio. As vagas são abertas semestralmente, sendo o número de vagas e os critérios de seleção publicados no edital próprio de cada processo.

Para a implantação do curso, conforme destacado no *site* institucional, contou-se com estudos de demandas sobre quais seriam os ramos industriais predominantes na região, pois o curso não visa somente ofertar a oportunidade para que os indivíduos possam concluir o Ensino Médio, mas também a chance de inserir essas pessoas no mercado de trabalho.

O objetivo do curso ofertado é formar profissionais técnicos, de nível médio, da área de produção alimentícia. Desde a implantação do curso até os tempos atuais, a instituição vem se deparando com problemas relacionados a permanência e êxito de alunos no curso. Devido a estes fatos, foi consolidado o Plano Estratégico Local para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFG Câmpus Itumbiara. Uma comissão foi formada por servidores do câmpus no ano de 2015, com a finalidade de realizar estudos sobre os motivos que provocavam a evasão; em 2016 foram divulgados dados da pesquisa feita destacando problemas associados a fatores individuais, externos e internos.

Sobre os fatores individuais o estudo aponta problemas relacionados à adaptação à vida acadêmica depois de muito tempo longe da escola, à falta de tempo para se dedicar aos estudos e ao fator trabalho. Em relação aos fatores externos, destacam-se questões relacionadas à localização da instituição e, conseqüentemente, ao deslocamento até ela e questões relativas à adequação do horário de aulas com mudanças no trabalho ou novas propostas de trabalho. No que concerne às questões internas à instituição, o estudo aponta situações relacionadas à reivindicações de servidores e professores (greve) os quais exigem melhores condições de trabalho. Ao referenciar os dados obtidos com alunos da EJA, o documento ressalta também que foram encontrados como resultados, fatores externos ou internos à instituição que causam a evasão (INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS, 2016).

### **3 METODOLOGIA**

O percurso metodológico considerou uma abordagem quantitativa e qualitativa, tendo em vista que foram utilizados dados estatísticos e estes foram analisados de forma qualitativa, por meio da qual foi possível um entendimento mais aprofundado em relação aos fatores, causas e motivos associados ao problema da evasão dos alunos na experiência do curso analisado.

Considerando o uso da abordagem quantitativa para análise dos dados coletados na pesquisa, Gatti (2004, p. 26) lembra que:

Estas análises, a partir de dados quantificados, contextualizadas por perspectivas teóricas, com escolhas metodológicas cuidadosas, trazem subsídios concretos para a compreensão de fenômenos educacionais indo além dos casuísmos e contribuindo para a produção/enfrentamento de políticas educacionais, para planejamento, administração/gestão da educação, podendo ainda orientar ações pedagógicas de cunho mais geral ou específico. Permitem ainda desmistificar representações, preconceitos, “achômetros”, sobre fenômenos educacionais, construídos apenas a partir do senso comum do cotidiano, ou do marketing.

Essa perspectiva foi associada com a pesquisa bibliográfica e a análise documental. Além disso, realizou-se também a pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários. A pesquisa bibliográfica ocorreu por meio de fontes de livros, artigos científicos, teses, dissertações entre outros materiais que contribuiriam para maior conhecimento sobre o tema proposto.

O estudo documental foi feito em fontes legais sobre a organização e estruturação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, e mais especificamente sobre o PROEJA. Realizou-se estudo no Projeto Político Pedagógico do Curso analisado e no documento Plano Estratégico Local para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFG do Câmpus Itumbiara.

O estudo de campo foi realizado a partir da aplicação de questionários, semiestruturados e contou com a participação de 55 pessoas, sendo que, deste total, 28 são estudantes matriculados no curso Técnico em Agroindústria integrado a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, 16 são alunos evadidos entre os anos de 2013 a 2017. Também responderam o questionário 11 professores que lecionam no curso analisado.

Os questionários aplicados aos alunos evadidos e matriculados foram compostos por questões relacionadas ao perfil do educando, aspectos socioeconômicos, questões inerentes ao curso. Além disso, abordaram questões sobre aspectos internos e externos à instituição que poderiam de certa forma, ser motivo de desistência do curso, como questões relacionadas ao trabalho, família, relação professor-aluno, de ordens pedagógicas e estruturais.

O questionário aplicado aos professores também continha questões relacionadas ao perfil, conhecimento específico em relação ao curso ofertado, além de questões inerentes aos aspectos internos e externos à instituição que também, como nos questionários aplicados aos alunos, poderiam provocar a evasão. O mesmo apresentava questões relacionadas ao trabalho, família, relação professor-aluno, questões de ordens pedagógicas e estruturais, e também foi dada a oportunidade a esses docentes para se manifestarem livremente em relação à evasão no curso.

Os alunos evadidos do curso PROEJA do IFG foram selecionados a partir de uma amostra de 66 alunos, da qual 16 responderam ao questionário. Em relação aos matriculados, foi aplicado o questionário a um total de 39 alunos, sendo que 28 responderam, considerando o período de 2013/1 a 2017/1. Em relação ao grupo pesquisado dos professores, 11 docentes participaram de um total de 13. O questionário foi aplicado na instituição e preenchido manualmente, ou mesmo preenchido eletronicamente via e-mail por aqueles que não foram localizados ou estavam desprovidos de tempo no momento da aplicação.

Nas análises, os alunos e os professores foram mencionados por letras e numeral cardinal; os professores pela letra “P”, os alunos evadidos pela letra “AE” e os matriculados por “AM”. A validação dos dados foi realizada de forma simples e objetiva, questionários incompletos não foram descartados, porém, questões deixadas em branco ou respostas incoerentes não foram incluídas nas análises dos resultados da pesquisa, sendo interpretadas como não aplicável.

Para análise e interpretação dos dados construídos na pesquisa, utilizou-se o método de categorização de dados, tabulação eletrônica e análise de conteúdo. O uso da categorização de dados em pesquisas científicas se faz pertinente, pois as respostas obtidas pelos participantes tendem a sofrer variações, visto que a categorização possibilita a organização das respostas, mediante ao seu agrupamento. Gil (2012, p.157) aponta que “para que se torne possível o

agrupamento de grande número de respostas a determinado item em um pequeno número de categorias, torna-se necessário estabelecer um princípio de classificação”.

Em relação à organização de dados, utilizou-se a tabulação eletrônica cruzada que permitiu avaliar a relação entre variáveis qualitativas ou entre uma variável qualitativa e quantitativa. “A tabulação cruzada, por sua vez, consiste na contagem de frequências que ocorrem juntamente em dois ou mais conjuntos de categorias” (GIL, 2012, p. 157).

## **4 RESULTADOS**

Em uma pesquisa educacional é importante ouvir as pessoas que estão inseridas nos diversos contextos em que há certas problemáticas que provocam inquietação e demandam investigações, para que, de certa forma, possa-se abrir o debate em relação às situações vivenciadas e conseqüentemente haja transformações providas de possíveis encaminhamentos de mudanças. A partir dos dados recolhidos na pesquisa de campo, analisados e categorizados, apresenta-se um recorte da pesquisa, em que a opção foi trazer à discussão os impasses que mais impactaram no abandono escolar, e estes se referem a: 1 - Fatores que provocam a evasão no curso técnico EJA em Agroindústria que se subdividiram em “fatores externos à Instituição” e “fatores internos à Instituição; 2 - Abordagem sobre questões escolares relacionadas ao curso.

### **4.1 FATORES QUE PODEM LEVAR À EVASÃO NO CURSO TÉCNICO EJA EM AGROINDÚSTRIA**

Considerando a discussão desenvolvida no referencial teórico, pontua-se que os fatores relacionados à evasão podem estar ligados a fatores externos ou internos às instituições de ensino e de acordo com os dados desta pesquisa, muitos desses elementos são confirmados pelas vozes dos participantes. São questões externas à instituição, por exemplo, problemas de ordem pessoal, dificuldades financeiras, o fato dos alunos terem que estudar e trabalhar, problemas com locomoção até o local de estudos, entre outras que foram elucidadas. Dentre os fatores internos, citam-se os de ordem escolar, como os processos relacionais e questões de ordem pedagógica.

Dentre os cursos pesquisados no estudo de evasão pela comissão da instituição, já abordado em capítulo anterior, destacam-se os dados sobre o curso EJA em Agroindústria: constatou-se que foi a modalidade de ensino do IFG que mais apresentou alunos evadidos (76%) no período de 2013-1 a 2015-2.

Um das alternativas que visa diminuir a evasão escolar no IFG é o Plano de Permanência e Êxito, que, por meio de levantamento de dados, monitora o índice de evasão e propõe soluções para diminuí-la. A pesquisa do Plano evidenciou que os principais fatores apontados pelos alunos matriculados, alunos evadidos e servidores, foram as dificuldades de aprendizagem devido à ausência de conhecimentos básicos suficientes para o desenvolvimento das atividades acadêmicas; falta de afinidade com o curso, não identificação com o curso, interesse pelo curso; dificuldade de adaptação à vida acadêmica e à rotina de estudos no IFG; reprovação em disciplinas; distância existente entre a casa do estudante e o IFG; excesso de atividades e trabalhos; dificuldade financeira para realizar o curso; não conciliação entre trabalho e estudos. Esses achados corroboram com a presente pesquisa, visto que tais fatores mencionados são de ordem interna e externa à instituição de ensino como evidenciados nessa investigação (INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS, 2016).

#### 4.1.1 Fatores externos à instituição

Conforme pontuou-se a respeito dos fatores externos que podem ser considerados como resposta ao alto índice de evasão nos cursos, em relação àquele relacionado ao fator trabalho ou a dificuldade de conciliá-lo com os estudos, retoma-se Silva (2011), ao lembrar que o alto índice de evasão escolar está diretamente relacionado com a necessidade de os jovens trabalharem, para ajudar nas despesas básicas de casa. Esse apontamento corrobora com os dados da nossa pesquisa uma vez que os estudantes e os evadidos participantes demonstraram possuir dificuldades para trabalhar e estudar ao mesmo tempo, o que também fica evidenciado pelas respostas dos professores conforme se verifica na Tabela 1.

**Tabela 1 - Fatores relacionados ao trabalho**

Fatores	Professores	Alunos Matriculados	Alunos Evadidos	Total
Necessidade de trabalhar	9	14	5	29
O curso que escolhido não ajuda a entrar no mercado de trabalho	1	2	0	3
Pode ter um baixo nível salarial enquanto técnico formado	1	3	1	5
Dificuldade para conciliar o horário de estudo e trabalho	7	2	5	14
Desvalorização da profissão	1	10	7	18
Outros	0	0	0	0

**Fonte:** Autoria Própria.<sup>1</sup>

Como causa da evasão, percebe-se que o maior número de respostas apontadas foi sobre ‘a necessidade de trabalhar’, que somam 29 dos apontamentos pelos alunos, ex-alunos e docentes da EJA. Em seguida, vê-se que o fator relacionado à desvalorização da profissão exercida foi citado 18 vezes, o que pode denotar certa concepção de que terminar o curso não traria ganhos financeiros. Muitos estudantes mencionaram em questões abertas que o curso propiciaria uma baixa remuneração quando fossem técnicos formados. Seguem algumas falas dos educandos: “Na cidade onde moramos o salário do técnico em Agroindústria é baixo” (AE-6); “A profissão é desvalorizada na região” (AE- 9); “Acho que a região não valoriza a profissão do técnico em Agroindústria” (AE – 5).

O fator relacionado à dificuldade financeira para se manter no curso também se faz presente no cotidiano dos estudantes e evadidos, já que um total de 37 dos participantes marcaram essa opção, conforme a Tabela 2. Assim como foi pontuado no referencial teórico, esses dados confirmam a discussão apresentada e corrobora também o estudo realizado em Cuiabá (MT) acerca da temática evasão escolar com alunos de 5<sup>a</sup> série. O estudo demonstra que este abandono escolar por dificuldades financeiras ocorre não somente na EJA, mas também em outros níveis de ensino, em consequência de dificuldades financeiras dos pais dos estudantes (QUEIROZ, 2008).

**Tabela 2 - Fatores de ordem individuais ou familiares**

Fatores	Professores	Alunos Matriculados	Alunos Evadidos	Total
Dificuldade financeira para realizar o curso	10	20	7	37
O IFG é distante da minha casa ou trabalho	5	5	4	14
Gravidez ou se tornar pai	5	1	0	6
Necessidade de cuidar dos filhos e/ou de casa	6	1	5	12
Problemas familiares	9	2	1	12
Problemas de saúde	1	5	1	7
Falta de incentivo familiar	0	0	1	1
Mudança de bairro ou cidade	0	1	0	1
Discriminação	0	1	1	2
Outros	0	0	0	0

**Fonte:** Autoria Própria

<sup>1</sup> **Fonte:** Autoria Própria. As tabelas e gráficos foram organizadas considerando os seguintes quantitativos de participantes: 13 professores participantes – 11 respondentes; 39 alunos matriculados – 28 respondentes; 66 alunos evadidos - 16 respondentes. (INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS, 2016).

Os alunos e professores da EJA também apontaram outros fatores, de ordem individual ou familiar. Consta-se que 14 participantes destacam o problema do aluno residir longe da instituição de ensino; 12 participantes pontuaram sobre as questões relacionadas a problemas familiares e a necessidade de cuidar da casa ou filhos. A distância entre a instituição de ensino e a residência do estudante revela-se como um fator que impulsiona a evasão escolar conforme observa-se na Tabela 2, pois gera desmotivação em relação aos estudos para vários alunos. Esse fator também confirma os dados da pesquisa de Moreira (2012) em que a maioria dos participantes também afirmou que o fato de morar longe da escola foi fator decisivo para a desistência.

Sobre o fator ‘abandonar a escola por problemas familiares’, sejam fatores relacionados à gravidez, a cuidar dos filhos, sejam problemas em família como a falta de incentivo em continuar os estudos, impacta na decisão do aluno se evadir do curso. França (2015, p. 37) lembra que “muitos alunos apresentam dificuldades para seguir nos estudos por possuírem filhos pequenos em casa, terem que abrir mão da convivência com a esposa ou marido; e todos esses fatores pesam no momento de dividir seu tempo com as atividades escolares”.

Quanto às questões de ordem pessoal em relação à evasão escolar, percebe-se como apresenta a Tabela 3, que 16 estudantes têm dificuldade em acompanhar as matérias do curso.

**Tabela 3 - Fatores de Ordem Pessoal**

Fatores	Professores	Alunos Matriculados	Alunos Evadidos	Total
Dificuldade conciliar o curso com outro realizado no mesmo período	4	6	3	13
Não ter interesse ou gosto pela área	4	1	1	6
Não ver importância no aprendizado do IFG	2	0	0	2
Falta de motivação para continuar os estudos	1	6	4	11
Dificuldades para acompanhar as matérias	8	4	4	16
Dificuldade para concluir o estágio	8	4	0	12
Reprovação em várias disciplinas	2	1	1	4
Outros	1	0	0	0

Fonte: Autoria Própria

Na visão dos participantes, fica evidente que esse é um fator que contribui fortemente para não darem continuidade aos estudos. No PROEJA o aluno cursa a educação profissional técnica de nível médio com o ensino médio, simultaneamente, tendo em sua matriz curricular matérias técnicas e básicas. Neste sentido, se faz necessário relacionar tais dificuldades com a matriz curricular do curso ofertado, pois esses problemas, mesmo sendo individuais/pessoais

intrínsecos ao estudante, podem estar vinculados a duração do curso ou ao número de matérias obrigatórias constituintes na matriz curricular.

O curso EJA em Agroindústria possui carga horária total de 2.600 horas, sendo divididas em 200 horas de estágio obrigatório, 240 horas de atividades complementares e 2.160 de carga horária obrigatória. São 64 matérias distribuídas entre disciplinas da base comum e conteúdos específicos do curso. Em se tratando de aluno da EJA, e analisando a distribuição das matérias do curso, pode se perceber que o dimensionamento quantitativo de disciplinas não é igual nos diversos períodos, visto que no primeiro período do curso há 7 matérias, já no sétimo 10 matérias. O aumento de uma a duas matérias por período pode gerar uma sobrecarga maior ao estudante. Além disso, ao chegar no final do curso, o aluno precisará realizar o estágio obrigatório. Esses aspectos discriminados têm cunho pessoal, pois implica em esforços pelos estudantes para cumprir as atividades propostas e obrigatórias no determinado curso (INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS, 2013).

A dificuldade de acompanhar as matérias tem forte relação com o conteúdo, gerando a necessidade de elaboração de currículos que tenham significado na vida dos estudantes da EJA. Deve-se utilizar uma organização curricular a fim de demonstrar a importância e a aplicabilidade dos conteúdos ministrados em sala, nas situações da vida e do trabalho, a falta disso ocasionará o abandono do estudante por presumir que o curso não é atrativo, exatamente porque não consegue aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula no dia a dia.

#### **4.1.2 Fatores internos à Instituição**

Compreende-se que é muito importante uma prática pedagógica coerente com o nível e modalidade de ensino, de modo que os docentes mantenham um bom diálogo com seus alunos, que trabalhem com uma linguagem clara e objetiva estabelecendo um clima de equidade dentro de sala de aula, motivando-os para que cada vez mais possam continuar aprendendo. Essas questões são lembradas por Rêgo e Lima (2012, p. 10) quando destacam que a prática pedagógica é uma “componente do ensino, que é formativo e que se desenvolve ao longo do curso, promovendo uma necessária articulação com as diferentes demandas inerentes à formação técnico-profissional”.

Analisando os processos relacionais, no que concerne a interação em sala de aula, professor/aluno e aluno/aluno, constata-se, conforme a Tabela 4, que as respostas se referem ao problema de relacionamento com os próprios colegas, quando pelo menos 13 participantes

destacam esse problema, ou pela falta de diálogo dos professores com os alunos, como assinalado por oito participantes discentes.

**Tabela 4 - Relacionamento professor/aluno, aluno/aluno**

Fatores	Professores	Alunos Matriculados	Alunos Evadidos	Total
Desinteresse dos professores pelo aprendizado dos alunos	3	1	0	4
Falta de diálogo do professor com os alunos	2	6	2	10
Dificuldades de relacionamento com professor (es)	1	1	0	2
Dificuldades de relacionamento com os colegas	8	4	1	13
Sentimento de não pertencimento a um grupo no curso ou no IFG	1	1	2	4
Outros	0	0	0	0

**Fonte:** Autoria Própria

Nessa perspectiva é possível notar que as relações que permeiam o espaço escolar são propulsoras de aprendizagens significativas para permanência do alunado nas instituições educativas.

Em relação às questões de ordem pedagógica e ao ensino propriamente, a Tabela 5 demonstra que as causas que provocam as desistências escolares são atribuídas ao processo de ensino e aprendizagem. Os participantes enfatizaram também o excesso de disciplinas do curso, pois, além das matérias do ensino médio, estudam as que contemplam o curso técnico, como já explicitado anteriormente, o que implica um maior esforço por parte do alunado no desenvolvimento das atividades e dos estudos.

Percebe-se que as menções relacionadas ao excesso de matérias relatadas pelos estudantes podem estar relacionadas ao que eles classificam como “professores são muito exigentes”. Os alunos demonstram que são muitos exigidos no curso, o que é confirmado pelo professor P1 ao confirmar que para a maioria dos alunos, “falta de tempo extraescolar e disposição para realizar as atividades e estudos propostos causam bastante interferência”.

**Tabela 5 – Questões de ordem pedagógica ou de ensino**

Fatores	Profs.	Alunos Matriculados	Alunos Evadidos	Total
Os professores não apresentam metodologia para o curso EJA	3	2	1	6
Os professores são muitos exigentes	3	5	4	13
Os professores não têm preparação psicológica, social e pedagógica para o trabalho na EJA.	2	0	0	2
Os professores não valorizam o conhecimento do aluno, não fazem ligação da matéria trabalhada com as experiências de vida do aluno.	3	1	1	5

O material didático não possui uma linguagem clara, o que dificulta a aprendizagem.	1	3	0	4
Há um excesso de matérias e conteúdos no curso	2	4	1	7
Procedimentos de avaliação de aprendizagem	0	5	1	6
O IFG não possibilita a recuperação ou dependência de matéria	0	0	1	1
O IFG não oferece um ensino de qualidade	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0

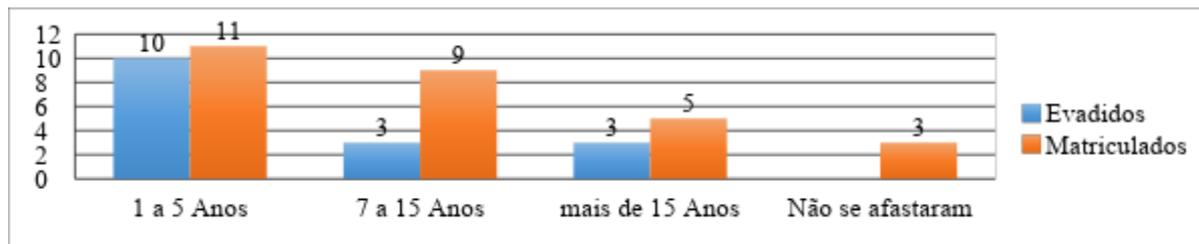
Fonte: Autoria Própria

Freire, Roazzi e Roazzi (2015, p. 35) argumentam que “a classe desfavorecida no Brasil e/ou em qualquer país pode ser o foco determinante de muitos fatores de risco que contribuem para o abandono escolar”. Assim, como sugestões de melhoria para redução da evasão, o corpo docente propôs um melhor acompanhamento dos ingressantes no curso, pois, segundo o professor P5, nessa fase é fundamental a “necessidade de acompanhar a turma mais do início do curso”, sendo que é nesse momento, de acordo com P4, que as dificuldades em recordar os conteúdos do ensino médio aparecem e os alunos não “apresentam o mesmo nível de aprendizado, alguns alunos já sabem a matéria e outros possuem dificuldades”. De acordo com Machado e Rodrigues (2014), o fracasso escolar está presente no sistema educacional brasileiro deixando exposta a defasagem idade/série que proporciona o abandono escolar, marcado por experiências escolares interrompidas e frustrantes, que intervêm na aprendizagem dos educandos de forma geral e conseqüentemente influencia na aprendizagem dos adultos e idosos.

#### 4.2 ABORDAGEM SOBRE QUESTÕES ESCOLARES RELACIONADAS AO CURSO

O abandono escolar do sujeito adulto e a tentativa de retomar os estudos podem causar dificuldades de aquisição e consolidação do conhecimento tendo em vista o espaço temporal sem aproximações com conteúdo das diversas áreas do conhecimento científico. Partindo desse referencial, foi perguntado aos participantes sobre o tempo em que ficaram sem estudar. Assim, o gráfico da Figura 1 mostra o tempo em que os alunos ficaram sem participar de cursos ou algo similar, considerando alunos matriculados e evadidos.

**Figura 1 - Tempo em que os alunos ficaram afastados da escola**



Fonte: Autoria Própria.

Os dados apontam que cerca de 11 dos 28 dos alunos matriculados ficaram pelo menos de um a cinco anos afastados da escola, seguido de nove estudantes que ficaram entre sete e 15 anos ausentes. Considerando os evadidos, vê-se que 10 dos 16 participantes também se afastaram de um a cinco anos e apenas três se afastaram entre sete e 15 anos.

Esses dados confirmam o fato de que ficar muito tempo afastado da escola é um aspecto que impacta na permanência e êxito dos alunos visto que, quando os mesmos retornam ao ambiente escolar, após muito tempo sem estudar, a dificuldade em assimilar o conteúdo é maior, o que certamente influencia a dinâmica da sala de aula e passa a exigir que o professor trabalhe de forma contextualizada, a fim de propiciar um melhor processo ensino-aprendizagem.

Concorda-se com Ajala (2011) ao mencionar que é necessário repensar o currículo desta modalidade EJA com a finalidade de trabalhar conhecimentos que os alunos já possuem por conta de suas vivências e de seus saberes já consolidados em suas experiências de vida. É preciso uma educação que os prepare para os seus anseios futuros, os quais, em sua maioria, estão relacionados ao trabalho e à renda familiar.

Em relação às atividades profissionais exercidas pelo público do curso, o gráfico da Figura 2 demonstra o quantitativo de alunos que exercem atividade remunerada e se ela está relacionada ao curso.

**Figura 2 – Relação de atividade profissional com o curso**



Fonte: Autoria Própria

Percebe-se que 18 dos 28 estudantes matriculados não exercem atividade relacionada ao curso; apenas oito estudantes exercem atividade diretamente vinculada ao curso. Levando em consideração os estudantes evadidos, 11 dos 16 participantes afirmaram que não exercem atividade correlata ao curso e apenas três pontuaram que realizam atividade atinente. O fato de não exercer atividade remunerada e inerente ao curso pode ser um elemento condicionante à evasão escolar, pois, quando um aluno faz um curso e não atua na área, esse se sente desmotivado por não vivenciar na prática tudo aquilo que é aprendido nos determinados cursos. Portanto a desistência de um curso está relacionada a diversas motivações, conforme lembra Arroyo (1993) e Brandão (1983).

Segundo Moreira (2008), muitos estudantes do PROEJA já exercem profissões que não exigem mão de obra qualificada ou formação técnica, que somente a experiência adquirida contempla a função exercida. Quando isso ocorre, ao se deparar com essa situação, em que o curso não está abarcando saberes profissionalizantes relativos ao seu trabalho desenvolvido, o aluno se sente desmotivado para o aprendizado e continuidade nos cursos tendo em vista que a formação não agrega benefício algum para ele.

Dentre os 28 estudantes questionados, apenas 28% já pensaram em abandonar o curso, enquanto 20 deles não mostraram a intenção de desistência. Esse dado pode ser considerado um fator positivo, visto que mais da metade dos estudantes não pretendem parar de estudar. Mas é preocupante o índice dos alunos evadidos - nove dos 16 - que não têm a intenção de retornar aos estudos. Porém, sete alunos evadidos mencionaram motivações para voltar a fazer o Curso de Agroindústria. Os registros expressados nas questões abertas do questionário evidenciam as motivações para um possível retorno: “Sim, desejo retornar as atividades para aperfeiçoar meu conhecimento” (AE – 1); “Sim, para concluir o ensino médio e profissionalizante” (AE – 2) “Sim, para aperfeiçoar o conhecimento profissional” (AE – 3); “Sim, para o aperfeiçoamento profissional” (AE – 11); “Sim, desejo concluir meus estudos” (AE – 13); “Sim, desejo concluir os estudos e prestar um concurso público” (AE – 16). Dentre os ex-alunos que não pretendem retornar ao curso, relataram que: “Não, no momento estou fazendo gestão ambiental” (AE – 6);

“Não, por que o curso é muito longo” (AE – 9); “Não, preciso cuidar da família” (AE – 5); “Não, já me formei” (AE – 12).

Ao analisar esses apontamentos, percebem-se intenções de retorno aos estudos por parte de alguns alunos. Isso remete a um aspecto positivo, pois os sujeitos constatarem a necessidade de capacitação profissional para aprimorar seus conhecimentos. No que concerne a aspectos negativos sobre um possível retorno aos estudos, há nas justificativas questões de ordem pessoal. Os sujeitos atualmente buscam formas mais rápidas de adquirir o diploma do ensino médio com intervalo menor de tempo de conclusão, para dar prosseguimento nos estudos e talvez até cursar uma faculdade. Nesse sentido, se os cursos ofertados na modalidade EJA têm uma duração que extrapolam seus planejamentos, eles se evadem e procuram esta realização em ofertas de cursos com duração menor. Essas observações remetem a um olhar para o planejamento curricular dos cursos para a EJA.

Considerando o fator tempo do curso, os docentes também o citaram como um elemento a ser repensado, tendo em vista que a duração do curso é de três anos e meio. Mencionaram a revisão da duração bem como a possibilidade de estar ofertando outros tipos de cursos técnicos integrados conforme menção do professor P6 que vê a necessidade de “ofertar outras áreas de cursos técnicos no EJA”.

Em se tratando do posicionamento dos docentes em relação às dificuldades encontradas junto ao curso, citam-se as de ordem escolares, fornecimento de material didático específico, o que implica em necessidade de adaptação de materiais e na formação dos professores; elementos esses que impactam no desenvolvimento de um trabalho promissor. Destacam-se sugestões dos professores como propostas na melhoria dos índices de evasão:

- Atividades e eventos voltados para o público EJA. (P - 10)
- Fortalecer a identidade do curso diante da comunidade externa e dos próprios estudantes.
- Divulgar e viabilizar as chances de inserção profissional dos discentes, colaborando com a entrada no mercado de trabalho como parte de fortalecer e divulgar o curso. (P - 1)
- Fornecer material didático e flexibilidade de horários. (P - 4)
- Ofertar curso FIC-EJA. (P - 6)
- Oferta de Cursos de Formação Continuada (FIC). (P - 7)
- Adequação no sistema de transporte. (P - 9)

Outro importante fator refere-se à necessidade de formação específica do professor que atua na EJA. É bom enfatizar que, para que os professores realizem o ensino adequado a essa modalidade, e saibam valorizar os conhecimentos prévios e vivências do alunado nas atividades em sala de aula, são necessários investimentos na capacitação dos professores na formação continuada, embora os professores do curso sejam, em sua maioria, mestres e doutores, conforme

já foi mencionado. Isso denota a necessidade não somente de formação pontual na área da educação, mas também específica para atuar na EJA, uma vez que não se verificou praticamente quase nenhuma formação em se tratando de capacitação inerente. Os dados apontam que apenas 18% dos professores passaram por algum tipo de formação continuada na forma de encontros, eventos na área de educação e relacionado à área da EJA,

Diante deste cenário, de acordo com a literatura apresentada, Salbergo (2011) e Brandão (1983) afirmam que os professores não conseguem trabalhar de forma adequada a desenvolver os conhecimentos críticos intelectuais dos alunos devido à falta de formação específica. Considerando a afirmação dos autores, é possível verificar que os professores ensinam os conteúdos para os alunos da EJA da mesma forma que ministram as aulas no ensino médio regular utilizando métodos que aprenderam durante a sua formação acadêmica e, até mesmo, em seus estágios supervisionados.

## **5 CONCLUSÃO**

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou conhecer e analisar alguns dos fatores que são motivadores da evasão escolar, em especial no Curso de Agroindústria na modalidade EJA no IFG, Câmpus Itumbiara. De um modo geral, os professores, alunos e ex-alunos apontaram que o alto índice de evasão está fortemente relacionado a fatores externos e internos à instituição de ensino, levando em consideração que a maioria dos alunos e ex-alunos demonstrou possuir baixa renda, apontaram a dificuldade de conciliação entre trabalho e estudo, apresentam dificuldades financeiras, entre outros elementos que se mostram como motivações primordiais para o processo evasivo. Quanto aos professores que lecionam atualmente no curso, apreende-se que existe um quantitativo que informou não possuir formação específica para trabalhar com a EJA e, portanto, eles reconhecem a necessidade da oferta de formação continuada pela instituição.

Compreende-se que estudos aprofundados na modalidade da educação de jovens e adultos se fazem pertinentes, para que os educadores da EJA, bem como as instituições ofertantes, obtenham conhecimentos a respeito da modalidade. Isso porque o público inserido nessa modalidade possui características específicas e se defronta com uma série de dificuldades, as quais contribuem para o abandono escolar, como é o caso das dificuldades financeiras, o fato de conciliar trabalho e estudo, falta de estímulo próprio, questões relacionadas ao preconceito. Além disso, falta um adequado sistema de transporte para atender ao público da EJA e a realização de mais atividades e eventos voltados para o público da EJA.

De modo geral, essa pesquisa demonstra sobre o quanto é preciso a efetivação de políticas públicas sérias para o processo formativo de educadores, a fim de prepará-los para a diversidade dos alunos, da Educação Básica ou mesmo para aqueles que vão atuar em cursos do PROEJA, pois nesta última, em específico, muitos jovens e adultos estão retornando aos estudos em consequência das exigências do mundo atual de novas competências para o desempenho de funções na sociedade trabalhista. Não somente isso, mas as exigências contemporâneas também impõem que o cidadão seja crítico e participativo e que possa se sobressair às situações diárias e impostas na vida social, política, financeira e outras.

Dada a importância do tema, torna-se necessário que as instituições educativas se aproximem mais dos seus educandos e dos educadores e desenvolvam ações baseadas no diálogo, visando à compreensão das motivações que podem levar o aluno a abandonar a escola precocemente.

## REFERÊNCIAS

AJALA, M. C. **Aluno EJA: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR.** 2011. Monografia (Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná 2011.

ALMEIDA, S. F. C *et al.* Teoria e Pesquisa Concepções e Práticas de Psicólogos Escolares acerca das Dificuldades de Aprendizagem. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.** São Paulo. v.19, n. 1, p.117-134, Jan/abr. 1995.

ARROYO, M.G. Educação e exclusão da cidadania. *In:* BUFFA, Ester *et al.* **Educação e cidadania.** Quem educa o cidadão? 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

AZEVEDO, F. V. M. Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves”. *In:* XII CONGRESSO NACIONAL EDUCAÇÃO. 2013, São Paulo. **Anais [...].** PUC. São Paulo. 2013. p. 34-35. Disponível em: [http://webserver.falnatal.com.br/revista\\_nova/a4\\_v2](http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2). Acesso em: 11 mar. 2018.

BRANDÃO, Z. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, n. 147, p. 38-69, maio/agos. 1983.

FRANÇA, L. A.L. **Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Pará de Minas. Pará de Minas, MG, 2015. Disponível em: <http://fapam.web797.ghost.net/admin/monografiasnupe/arquivos/18072016193025>. Acesso em: 13 mar. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 6. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 36.ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, H. B.; ROAZZI, A.; ROAZZI, M. M. O nível de escolaridade dos pais interfere na permanência dos filhos na escola? **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**. v. 2. n. 1, p. 35-40. Fev. 2015. Disponível em: [http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/viewFile/reipe.2015.2.1.721/pdf\\_4](http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/viewFile/reipe.2015.2.1.721/pdf_4). Acesso em: 27 jun. 2018.

FREITAS, K.S. Educação e Cidadania: política, gestão, e prática Educacionais. *In*: SIMPÓSIO DO LABORATÓRIO DE GESTÃO EDUCACIONAL. 10, 2007. Campinas. **Anais [...]**. Campinas: UNICAMP. 2007.

GATTI, B.A. Estudos quantitativos em educação. **Revista Educ. Pesquisa**. Porto Alegre. v.30, n.1, p.11-30. abr. 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007**: Aspectos Complementares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pnad\\_eja.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pnad_eja.pdf). Acesso em: 12 dez. 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Guia de Cursos**: Técnico Integrado em Agroindústria na Modalidade de Jovens e Adultos/2018. Itumbiara, 2018. Disponível em : <http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint-eja/eja-agroindustria/CP-ITU>. Acesso em: 12 jun. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Agroindústria na Modalidade de Jovens e Adultos**, PPC. Itumbiara, GO: IFG, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Plano Estratégico Local de Permanência e Êxito**, Itumbiara, GO: IFG, 2016.

JUSTO, L. N. M. **Evasão com os alunos do ensino médio na modalidade EJA na escola estadual Leôncio Pereira Gomes**. 2010. Monografia (Especialização em Educação Profissional e Integrada de Jovens e Adultos, PROEJA) - Instituto Federal de Ciências e Educação Fluminense, Campos dos Goytacazes-RJ, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

MACHADO. M. M.; RODRIGUES. M. E. A EJA na próxima década e a prática pedagógica do docente. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 383-395, jul/dez.2014.

MARCONATTO, L. J. **A Evasão Escolar no Curso de Técnico Agrícola na modalidade de EJA da EAF Rio do Sul - SC**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2009.

MOREIRA, N. A. **Construção da Identidade Profissional de Professores no Contexto do PROEJA: formação, concepções de prática pedagógica e saberes docentes.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

MOREIRA, P. R. **Evasão Escolar nos Cursos Técnicos do PROEJA na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

PEREIRA, J. V. **O PROEJA no Instituto Federal Goiano: um estudo sobre os fatores de acesso e permanência na escola.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2008.

RÊGO, M. S; LIMA, M. G. S. B. L. Formação técnica em agropecuária na modalidade proeja no Colégio Agrícola de Teresinha e inserção no mercado de Trabalho. *In: VI COLÓQUIO INTERNACIONAL. EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE.* 2012. São Cristóvão. **Anais [...].** São Cristóvão: UFSE. 2012. p. 34-45. Disponível em: [http://educonse.com.br/2012/eixo\\_03/PDF/22.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_03/PDF/22.pdf). Acesso em: 22 mar. 2018.

SALBERGO, J. **As relações interpessoais como alternativa para redução da evasão na EJA: um desafio ao professor gestor.** 2011. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS. 2011. Disponível em: <http://twixar.me/ZMh3>. Acesso em: 28 fev. 2018.

SANTOS, V. P. Didática: Métodos e Práticas de Ensino na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 10, n. 2, dez.2011. Disponível em: <http://twixar.me/hMh3>. Acesso em: 28 mar. 2018.

SILVA, M. R. **Causas e Consequências da evasão escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida.** 2011. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) - Universidade Aberta do Brasil. Bananeiras, 2011. Disponível em: <http://twixar.me/YNh3>. Acesso em: 6 jan. 2018.

SILVA, W. R. **Análise dos Fatores da Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki.** 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília. Palmas, TO, 2012.